

C.
Mmos

Relatório de Prestação e Contas de 2018

Centro Social e Paroquial de Santo Estevão

Índice

| | |
|---|----|
| Anexo..... | 7 |
| Introdução..... | 7 |
| 1. Identificação da Entidade..... | 7 |
| 2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras | 7 |
| 3. Políticas Contabilísticas..... | 9 |
| 3.1. Vida útil dos Ativos Fixos..... | 9 |
| 3.2. Ativos Fixos Tangíveis..... | 9 |
| 3.3. Existências..... | 10 |
| 3.4. Instrumentos Financeiros..... | 10 |
| 3.4.1. Caixa e depósitos bancários..... | 10 |
| 3.4.2. Créditos a receber..... | 11 |
| 3.4.3. Créditos a pagar..... | 11 |
| 3.5. Estado e Outros Entes Públicos..... | 11 |
| 3.6. Eventos subsequentes..... | 11 |
| 4. Caixa e Depósitos Bancários..... | 11 |
| 5. Ativos Fixos Tangíveis..... | 12 |
| 6. Rédito..... | 12 |
| 8. Benefícios dos Empregados..... | 13 |
| 9. Investimentos Financeiros..... | 14 |
| 10. Diferimentos..... | 14 |
| 11. Fundos Patrimoniais..... | 14 |
| 12. Fornecedores..... | 15 |
| 13. Estado e outros Entes Públicos..... | 15 |
| 14. Outras Contas a Pagar..... | 15 |
| 15. Fornecimentos e Serviços Externos..... | 16 |
| 16. Outros Rendimentos e Ganhos..... | 16 |
| 17. Outros Gastos e Perdas..... | 17 |
| 18. Custo das Matérias Consumidas..... | 17 |
| 19. Gastos de Depreciação e Amortização..... | 18 |
| 20. Clientes..... | 18 |
| 21. Inventários..... | 18 |
| 22. Divulgações Exigidas por Outros Diplomas Legais..... | 18 |



23. Acontecimentos após data de Balanço 19

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SANTO ESTEVÃO – 31 de DEZEMBRO 2018

| Rubricas | Notas | 2018 | 2017 |
|---------------------------------------|-------|------------|------------|
| ACTIVO | | | |
| Activo não corrente | | | |
| Activos fixos tangíveis | | 199.372,86 | 30.970,65 |
| Investimentos financeiros | | 640,31 | 454,15 |
| Subtotal | | 200.013,17 | 31.424,80 |
| Activo corrente | | | |
| Inventários | | 1.976,49 | 1.214,30 |
| Clientes | | 98,48 | 0,00 |
| Estado e outros entes públicos | | 173,67 | 452,20 |
| Diferimentos | | 631,62 | 592,30 |
| Outros activos correntes | | 1.000,00 | 0,00 |
| Caixa e depósitos bancários | | 68.109,02 | 51.808,87 |
| Subtotal | | 71.989,28 | 54.067,67 |
| Total do activo | | 272.002,45 | 85.492,47 |
| CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | | | |
| Capital Próprio | | | |
| Capital realizado | | 29.107,52 | 29.107,52 |
| Resultados transitados | | -72.274,27 | -80.012,85 |
| Outras variações no capital próprio | | 95.280,00 | 95.280,00 |
| Subtotal | | 52.113,25 | 44.374,67 |
| Resultado líquido do exercício | | -14.664,91 | 7.738,58 |
| Total do capital próprio | | 37.448,34 | 52.113,25 |
| Passivo | | | |
| Passivo não corrente | | | |
| Financiamentos obtidos | | 60.000,00 | 0,00 |
| Outras contas a pagar | | 162.054,81 | 23.347,79 |
| Subtotal | | 222.054,81 | 23.347,79 |
| Passivo corrente | | | |
| Fornecedores | | 3.482,56 | 2.290,90 |
| Estado e outros entes públicos | | 2.402,43 | 2.088,63 |
| Outros Passivos correntes | | 6.614,31 | 5.651,90 |
| Subtotal | | 12.499,30 | 10.031,43 |
| Total do Passivo | | 234.554,11 | 33.379,22 |
| Total do capital próprio e do passivo | | 272.002,45 | 85.492,47 |

A Administração/Gerência



O Contabilista Certificado



86396

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SANTO ESTEVÃO – 31 de DEZEMBRO 2018

| Rendimentos e Gastos | Notas | 2018 | 2017 |
|---|-------|-------------|-------------|
| Vendas e serviços prestados | | 66.153,00 | 64.320,38 |
| Subsídios à exploração | | 87.670,81 | 85.273,26 |
| Variação de inventários na produção | | 0,00 | 0,00 |
| Trabalhos para a própria entidade | | 0,00 | 0,00 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | | -42.387,23 | -41.297,47 |
| Fornecimentos e serviços externos | | -24.433,81 | -20.319,09 |
| Gastos com pessoal | | -121.190,13 | -120.187,35 |
| Imparidades (perdas/reversões) | | 0,00 | 0,00 |
| Provisões (aumentos/reduções) | | 0,00 | 0,00 |
| Outros rendimentos | | 36.362,46 | 41.824,17 |
| Outros gastos | | -13.189,36 | -518,03 |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | -11.014,26 | 9.095,87 |
| Gastos / reversões de depreciação e de amortização | | -3.513,15 | -1.357,29 |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | -14.527,41 | 7.738,58 |
| Gasto de Financiamento (líquidos) | | -137,50 | 0,00 |
| Resultado antes de impostos | | -14.664,91 | 7.738,58 |
| Impostos sobre o rendimento do período | | 0,00 | 0,00 |
| Resultado líquido do período | | -14.664,91 | 7.738,58 |

A Administração/Gerência



O Contabilista Certificado



2374782692

86396

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SANTO ESTEVÃO – 31 de DEZEMBRO 2018

| RUBRICAS | NOTAS | PERÍODO | |
|--|-------|-------------------|-------------------|
| | | 2018 | 2017 |
| Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais - Método Directo | | | |
| + Recebimentos de Clientes/Utentes | | 70.114,21 | 75.815,84 |
| - Pagamentos a fornecedores | | -71.165,25 | -69.877,99 |
| - Pagamentos ao Pessoal | | -88.057,72 | -77.548,02 |
| Caixa gerada pelas operações: | | -87.108,76 | -71.610,17 |
| - / + Pagamentos/Recebimentos do imposto sobre o rendimento | | | |
| + / - Outros Recebimentos/Pagamentos | | 444.302,24 | 96.523,70 |
| Fluxos de caixa das Atividades Operacionais (1): | | 357.193,48 | 24.913,53 |
| Fluxos de Caixa das Atividades de investimento | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| - Activos fixos tangíveis | | | |
| + Activos intangíveis | | | |
| - Investimentos financeiros | | | |
| - Outros activos | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| + Activos fixos tangíveis | | | |
| + Activos intangíveis | | | |
| + Investimentos financeiros | | | |
| + Outros activos | | | |
| + Subsídios ao investimento | | | |
| + Juros e rendimentos similares | | | |
| + Dividendos | | | |
| Fluxos de Caixa das Atividades de investimento (2): | | 0,00 | 0,00 |
| Fluxos de Caixa das Atividades de financiamento | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| + Financiamentos obtidos | | | |
| + Realização de capital e de outros instrumentos de capital próprio | | | |
| + Cobertura de prejuízos | | | |
| + Doações | | | |
| + Outras operações de financiamento | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| - Financiamentos obtidos | | | |
| - Juros e gastos similares | | | |
| - Dividendos | | | |
| - Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio | | | |
| - Outras operações de financiamento | | | |
| Fluxos de Caixa das Atividades de financiamento (3): | | 0,00 | 0,00 |
| Variação de caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3) | | 357.193,48 | 24.913,53 |
| Efeitos das diferenças de câmbio | | 0,00 | 0,00 |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | | 24.913,53 | 0,00 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 4 | 382.107,01 | 24.913,53 |
| Variação de caixa e seus equivalentes (Saldo final-Saldo inicial) | | 357.193,48 | 24.913,53 |

A Administração/Gerência



O Contabilista Certificado



86396



Anexo

Introdução

O anexo, visa complementar a informação financeira apresentada noutras demonstrações financeiras, divulgando as bases de preparação e políticas contabilísticas adotadas e outras divulgações exigidas pelas normas de contabilidade e relato financeiro.

1. Identificação da Entidade

O Centro Social e Paroquial de Santo Estevão, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, registada na Direção Regional da Segurança Social, como Instituição Particular de Solidariedade Social, com o número de identificação fiscal nº 502 384 263, com sede na Avenida 1º de maio nº 24, União das Freguesias de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo. Tem como objeto social, o apoio social para pessoas idosas sem alojamento. Foi constituída a 05 de novembro de 1990, encontrava-se com duas valências, o Serviço de Apoio Domiciliário e o Centro de Dia.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

No ano de 2018 as demonstrações financeiras do exercício corrente foram elaboradas, em todos os seus aspetos materiais, de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras, em conformidade com as disposições do Sistema de Normalização Contabilístico e respetivas Normas de Contabilidade e Relato Financeiro.

Assim as demonstrações elaboradas foram as seguintes: Balanço, Demonstração de Resultados e Anexo.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir de livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 09 de março e com as respetivas alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 98/2015 de 02 de junho.

Com base na informação disponível e as expetativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro possível, assumindo que não há a intenção nem a



necessidade de liquidar ou reduzir consideravelmente o nível das suas operações. As demonstrações financeiras estão consistentes, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Sendo assim desta forma proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram respeitando assim o princípio da periodização económica, satisfazendo as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou recebimento, sendo registados contabilisticamente como regularizações e ajustamentos, e posteriormente relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas da rubrica 2722 – “Devedores e credores por acréscimos de gastos” e rubrica 281 – “Diferimentos”.

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade, sendo que a materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminadas nas notas deste anexo.

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras. Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista no Sistema de Normalização Contabilística.

3. Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que se seguem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas neste exercício económico.

As demonstrações financeiras do Centro Social e Paroquial de Santo Estevão, são apresentadas em euros, sendo esta a moeda funcional e de apresentação das demonstrações.

3.1. Vida útil dos Ativos Fixos

A vida útil de um ativo é o período durante o qual uma entidade espera que um ativo esteja disponível para o seu uso, devendo ser revista pelo menos no final de cada exercício económico. A determinação da vida útil dos elementos que compõem o ativo fixo, do método de depreciação/amortização a aplicar, do seu valor residual e das perdas estimadas decorrentes da substituição de equipamentos antes do seu fim de vida útil, por motivos de obsolescência tecnológica, é essencial para determinar o montante das amortizações/depreciações a reconhecer no resultado de cada exercício. Estes parâmetros são definidos de acordo com a melhor estimativa dos sócios, para os ativos e demais negócios em questão.

3.2. Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis afetos à entidade da empresa, quer para fins de distribuição, administrativos ou outros, são registados ao custo de aquisição, incluindo as despesas imputáveis à compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido das depreciações e perdas por imparidade acumuladas, quando aplicáveis.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incursas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

O ganho ou a perda resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação



Os Ativos Fixos Tangíveis são depreciados pelo método das quotas constantes, assim que os bens estão em condições de ser utilizados no local pretendido e em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

| Classe de bens | Anos |
|--------------------------------|-------|
| Edifícios e outras Construções | 10 |
| Equipamento básico | 7 a 8 |
| Equipamento de transporte | 4 |
| Equipamento administrativo | 5 a 8 |
| Outros activos fixos tangíveis | 5 |

A entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista. As mais e menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, encontrando-se espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

3.3. Existências

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição engloba o respetivo preço de compra adicionado dos gastos suportados direta ou indiretamente para colocar o bem no seu estado atual e no local de armazenagem. As quantidades existentes no final do exercício foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física.

3.4. Instrumentos Financeiros

3.4.1. Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e depósitos bancários correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a curto prazo, que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

3.4.2. Créditos a receber

As contas a receber são reconhecidas pelo seu valor nominal deduzido de quaisquer eventuais perdas por imparidade. Caso estas se verificarem procede-se ao respetivo ajustamento em resultados.

3.4.3. Créditos a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registados pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.5. Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos do nº 1 do artigo 10º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas – CIRC, estão isentos de imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas: “As instituições particulares de solidariedade social e entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas”. Pelo que, os rendimentos referidos encontram-se isentos de imposto.

3.6. Eventos subsequentes

Entre a data do balanço e a data da autorização para a emissão das demonstrações financeiras, não chegaram ao conhecimento da empresa acontecimentos que alterem as condições existentes naquela data.

4. Caixa e Depósitos Bancários

Os fluxos de caixa, à data de 31 de Dezembro de 2018, apresentavam a seguinte composição:

| | 2018 | 2017 |
|---------------------|-----------|-----------|
| Numerário | 6 797,93 | 7 113,66 |
| Depósitos bancários | 61 311,09 | 44 695,21 |
| | 68 109,02 | 51 808,87 |

5. Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade. Assim a 31 de dezembro de 2018 o saldo da conta era o seguinte:

| | Edifícios e outras Constr. | Equipamento Básico | Equipamento de Transporte | Equipamento Administrativo | Total |
|--|-------------------------------|-----------------------|------------------------------|-------------------------------|-------------------|
| Activos | | | | | |
| Saldo inicial | 185 620,78 | 56 433,82 | 26 314,13 | 1 881,36 | 270 250,09 |
| Aquisições | | | | | |
| Saldo final | 185 620,78 | 56 433,82 | 26 314,13 | 1 881,36 | 270 250,09 |
| Depreciações acumuladas e perdas por imparidade | | | | | |
| Saldo inicial | 18 810,00 | 20 736,99 | 26 314,13 | 1 502,96 | 67 364,08 |
| Depreciações do exercício | 2 117,14 | 1 233,38 | - | 162,63 | 3 513,15 |
| Saldo final | 20 927,14 | 21 970,37 | 26 314,13 | 1 665,59 | 70 877,23 |
| Activos líquidos | 164 693,64 | 34 463,45 | - | 215,77 | 199 372,86 |

6. Rédito

Para o período de 2018 foram reconhecidos os seguintes réditos:

| | 2018 | 2017 |
|------------------------------|-------------------|-------------------|
| Centro de Dia | 17 713,25 | 14 184,55 |
| Serviço Apoio Domiciliário | 48 439,75 | 50 135,83 |
| Subsídios | 87 670,81 | 85 273,26 |
| Serviços Sociais | 18 375,78 | 16 965,77 |
| Protocolos de Cooperação | 3 014,18 | 2 200,00 |
| Donativos | 5 159,51 | 3 786,25 |
| Diversas Atividades (festas) | 6 107,09 | 14 580,31 |
| Outros Rendimentos | 3 705,90 | 4 291,84 |
| | 190 186,27 | 191 417,81 |

7. Subsídios, Doações e outros Legados à Exploração

A 31 de dezembro de 2018 a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de “Subsídios do Estado e outros entes Públicos”. Os subsídios de outras entidades correspondem a subsídios atribuídos pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, na sequência de candidaturas ao programa de “Medidas Emprego – Inserção”.

| Estado | 2018 | 2017 |
|-------------------------|-------------------|-------------------|
| | Valor Reconhecido | Valor Reconhecido |
| Centro de Dia | 20 459,73 | 15 942,24 |
| Apoio Domiciliário | 64 494,52 | 67 293,60 |
| Total | 84 954,25 | 83 235,84 |
| Outras Entidades | | |
| I.E.F.P. | 2 716,56 | 2 037,42 |
| Total | 2 716,56 | 2 037,42 |

8. Benefícios dos Empregados

O número médio de funcionários durante o período foi de 10 e 2 CEI – Contrato de Emprego e Inserção (POC). Os gastos que a Entidade suportou foram, nomeadamente, as remunerações, o subsídio de férias, o subsídio de natal, encargos sobre as remunerações, seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais e o Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho. Este fundo caracteriza-se pela sua autonomia, dotado de personalidade jurídica e gerido por um Conselho de Gestão. É um fundo mutualista, financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais e que visa a concretização da garantia conferida pelo regime instituído pela Lei 70/2013 de 30 de agosto.

| | 2018 | 2017 |
|--|-------------------|-------------------|
| Remunerações do pessoal | 112 052,67 | 99 903,46 |
| Encargos sobre remunerações | 23 182,22 | 19 776,84 |
| Indemnizações | 81,7 | - |
| Seguros de ac. trabalho e doenças prof. | 544,14 | 490,51 |
| Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho | 18,15 | 16,54 |
| | 135 878,91 | 120 187,35 |

9. Investimentos Financeiros

Esta rubrica contém todos os ativos financeiros relacionados com aplicações financeiras, nomeadamente, o Fundo de Compensação do Trabalho. Este é um fundo autónomo, dotado de personalidade jurídica e gerido por um Conselho de Gestão. É um fundo de capitalização individual financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais. Estas contribuições constituem uma poupança a que se encontram vinculadas, com vista ao pagamento de até 50% do valor da compensação a que os trabalhadores abrangidos pelo novo regime venham a ter direito na sequência da cessação do contrato de trabalho.

| | 2018 | 2017 |
|----------------------------------|---------------|---------------|
| lão correntes: | | |
| Fundo de compensação do trabalho | 640,31 | 454,15 |
| | <u>640,31</u> | <u>454,15</u> |

10. Diferimentos

A 31 de dezembro de 2018 a rubrica “Diferimentos” englobava todos os gastos a reconhecer no exercício seguinte, nomeadamente os gastos suportados com os seguros das viaturas e os seguros de acidentes de trabalho.

| | 2018 | 2017 |
|---------------------|---------------|---------------|
| Gastos a reconhecer | 631,62 | 592,30 |
| | <u>631,62</u> | <u>592,30</u> |

11. Fundos Patrimoniais

Nos Fundos Patrimoniais ocorreram as seguintes variações:

| | 2018 | 2017 |
|--|------------------|------------------|
| Fundos | 29 107,52 | 29 107,52 |
| Resultados Transitados | (72 274,27) | (80 012,85) |
| Outras Variações nos Fundos Patrimoniais | 95 280,00 | 95 280,00 |
| Subtotal | <u>52 113,25</u> | <u>44 374,67</u> |
| Resultado Líquido do Período | (14 686,88) | 7 738,58 |
| Total do Fundo de Capital | <u>37 426,37</u> | <u>52 113,25</u> |

12. Fornecedores

O saldo da rúbrica “Fornecedores” à data de 31 de dezembro de 2018, encontra-se discriminada da seguinte forma:

| | 2018 | 2017 |
|-----------------------------|-----------------|-----------------|
| Fornecedores | | |
| Fornecedores conta corrente | 3 482,56 | 2 290,91 |
| | <u>3 482,56</u> | <u>2 290,91</u> |

13. Estado e outros Entes Públicos

A rúbrica “Estado e outros Entes Públicos” encontra-se decomposta entre Ativo e Passivo. No ativo está o Imposto sobre o Valor Acrescentado – IVA, nomeadamente 50% do imposto suportado na aquisição de bens e serviços por parte da Entidade. Já no Passivo estão as contribuições para a Segurança Social.

| | 2018 | 2017 |
|--|-----------------|-----------------|
| Ativo | | |
| Imposto s/ o Valor Acrescentado (IVA) | 173,67 | 452,20 |
| | <u>173,67</u> | <u>452,20</u> |
| Passivo | | |
| Imposto s/ o rendimento das pessoas singulares | 169,00 | 97,00 |
| Segurança Social | 2 233,43 | 1 991,63 |
| | <u>2 402,43</u> | <u>2 088,63</u> |

14. Outras Contas a Pagar

A rúbrica “Outras Contas a Pagar” regista o saldo resultante dos credores por acréscimo de gastos, nomeadamente, as férias e subsídio de férias dos funcionários da Instituição. De salientar que este aumento deve-se essencialmente ao acréscimo de gastos com o pessoal, nomeadamente o regime da periodização económica, que obriga a reconhecer os acontecimentos e transações no período em que estes ocorram, assim as férias e subsídio de férias sendo reconhecido o direito no ano seguinte, são um gasto do período corrente.

| | 2018 | 2017 |
|-------------------------|-------------------|-----------------|
| Remunerações a liquidar | 14 651,54 | - |
| Outros Credores | 144 434,24 | 8 696,25 |
| | <u>159 085,78</u> | <u>8 696,25</u> |



15. Fornecimentos e Serviços Externos

A repartição da rubrica “Fornecimentos e Serviços Externos” no período de 2018 foi a seguinte:

| | 2018 | 2017 |
|--------------------------------------|------------------|------------------|
| Trabalhos especializados | 1 551,87 | 1 243,98 |
| Honorários | 1 020,00 | 1 364,50 |
| Conservação e Reparação | 3 665,02 | 1 184,62 |
| Serviços bancários | 506,50 | 14,00 |
| Ferramentas e utensílios desg.rápido | 953,25 | 1 658,42 |
| Material de escritório | 814,33 | 473,76 |
| Electricidade | 4 190,36 | 3 671,31 |
| Combustíveis | 5 473,47 | 5 177,54 |
| Água | 954,17 | 823,35 |
| Deslocações e estadas | 32,30 | 3,96 |
| Outros | 261,03 | 148,09 |
| Comunicação | 776,70 | 977,09 |
| Seguros | 980,25 | 821,73 |
| Descontos e Abatimentos | 20,12 | - |
| Limpeza, higiene e conforto | 3 274,68 | 2 756,74 |
| | 24 474,05 | 20 319,09 |

16. Outros Rendimentos e Ganhos

A rubrica de “Outros Rendimentos e Ganhos” está constituída por todos os rendimentos que a Instituição obteve além dos anteriormente referidos, tais como, a restituição de impostos (IVA suportado na aquisição de bens e serviços), os protocolos de cooperação que mantem com outras Instituições, etc.

| | 2018 | 2017 |
|---|------------------|------------------|
| Serviços Sociais - parceria Ass. Social | 12 800,78 | 13 719,77 |
| Serviços Sociais - refeições | 5 575,00 | 3 246,00 |
| Protocolos de Cooperação | 3 014,18 | 2 200,00 |
| Descontos obtidos | 25,60 | 1,55 |
| Correções períodos anteriores | - | - |
| Reembolso Iva | 1 412,74 | 1 412,69 |
| Donativos | 5 159,51 | 3 786,25 |
| Transporte de Utentes | 1 093,65 | 1 178,15 |
| Serviços Diversos | 325,00 | 125,00 |
| Diversas Atividades | 6 107,09 | 14 580,31 |
| Consignação IRS | 848,91 | 1 574,45 |
| | 36 362,46 | 41 824,17 |



17. Outros Gastos e Perdas

A rubrica de “Outros Gastos e Perdas”, reflete os gastos suportados, com impostos, quotizações para a União Distrital das Instituições Particulares de Segurança Social, bem como o protocolo estabelecido com a Diretora Técnica.

| | 2018 | 2017 |
|-------------|------------------|---------------|
| Impostos | 99,30 | 73,80 |
| Taxas | 489,96 | 444,23 |
| Quotizações | 600,00 | - |
| Donativos | 12 000,00 | - |
| | 13 189,26 | 518,03 |

18. Custo das Matérias Consumidas

O custo das matérias consumidas, é calculado tendo por base, as existências iniciais que são as existências finais do período anterior, acrescidas das compras efetuadas no período e deduzindo as existências finais a 31 de dezembro do período em questão. Assim o custo das matérias consumidas encontra-se refletido no seguinte quadro:

| | 2018 | | | |
|---------------------------|-------------|------------------|--------|------------------|
| | Mercadorias | Matérias Primas | Outros | Total |
| Saldo inicial | - | 1 214,30 | - | 1 214,30 |
| Compras | - | 43 544,06 | - | 43 544,06 |
| Saldo final | - | 1 976,49 | - | 1 976,49 |
| Custo das mat. consumidas | - | 42 781,87 | - | 42 781,87 |

| | 2017 | | | |
|---------------------------|-------------|------------------|--------|------------------|
| | Mercadorias | Matérias Primas | Outros | Total |
| Saldo inicial | - | 823,55 | - | 823,55 |
| Compras | - | 41 688,22 | - | 41 688,22 |
| Saldo final | - | 1 214,30 | - | 1 214,30 |
| Custo das mat. consumidas | - | 41 297,47 | - | 41 297,47 |



19. Gastos de Depreciação e Amortização

Os gastos de depreciação e amortização no período de 2018, foram os seguintes:

| | 2018 | 2017 |
|--------------------------------|-----------------|-----------------|
| Edifícios e outras Construções | 2 117,14 | 977,66 |
| Equipamento Básico | 1 233,38 | 147,75 |
| Equipamento Administrativo | 162,63 | 231,88 |
| Activos Fixos Tangíveis | 3 513,15 | 1 357,29 |

20. Clientes

A rubrica “Clientes” a 31 de dezembro de 2018 apresentava o seguinte saldo:

| | 2018 | 2017 |
|----------|--------------|----------|
| Clientes | 98,48 | - |
| | 98,48 | - |

21. Inventários

Os Inventários foram mensurados pelo método do custo. A 31 de dezembro de 2018, esta rubrica apresentava o seguinte saldo:

| | 2018 | 2017 |
|---------------|-----------------|-----------------|
| Matéria Prima | 1 976,49 | 1 214,30 |
| | 1 976,49 | 1 214,30 |

22. Divulgações Exigidas por Outros Diplomas Legais

A Instituição não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80 de 07 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Instituição perante a Segurança Social encontra-se regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

23. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2018.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros fatores suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas. As Demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2018 foram aprovadas pela Direção em 21 de Março 2019.

Vale de Prazeres, 21 de Março 2019.

A Direção



O Contabilista Certificado

